



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

FRANCIELY ALBUQUERQUE SILVA

**NOVAS CONFIGURAÇÕES DA MATERNIDADE NO SÉCULO XXI: CONSIDERA-
ÇÕES DA PSICANÁLISE**

**CAMPINA GRANDE
2023**

FRANCIELY ALBUQUERQUE SILVA

NOVAS CONFIGURAÇÕES DA MATERNIDADE NO SÉCULO XXI: CONSIDERAÇÕES DA PSICANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Jailma Belarmino Souto.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586n Silva, Franciely Albuquerque.
Novas configurações da maternidade no século XXI
[manuscrito] : considerações da psicanálise / Franciely
Albuquerque Silva. - 2023.
16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jailma Belarmino Souto,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS. "

1. Maternidade contemporânea. 2. Idealização da
maternidade. 3. Psicanálise. I. Título

21. ed. CDD 150.195

FRANCIELY ALBUQUERQUE SILVA


**NOVAS CONFIGURAÇÕES DA MATERNIDADE NO SÉCULO XXI:
CONSIDERAÇÕES DA PSICANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.


Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 04/07/2023

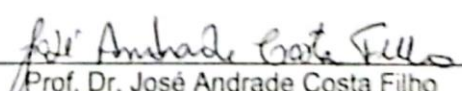
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª. Jailma Belarmino Souto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Dr.ª. Maria Lígia de Aquino Gouveia
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esta vitória à minha mãe Maria Edileusa de Albuquerque Silva (*in memoriam*).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Matema da Fantasia.....	14
------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PARA QUÊ SE FAZ UM FILHO?.....	7
3	CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO.....	9
4	MATERNIDADE NA CONTEMPORANEIDADE.....	10
5	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	13

NOVAS CONFIGURAÇÕES DA MATERNIDADE NO SÉCULO XXI: CONSIDERAÇÕES DA PSICANÁLISE

NEW CONFIGURATIONS OF MATERNITY IN THE 21ST CENTURY: PSYCHOANALYSIS CONSIDERATIONS

Autor (Franciely Albuquerque Silva)*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo promover uma discussão acerca das novas configurações da maternidade e a psicanálise. Por meio de uma revisão da literatura, tomando por base a teoria psicanalítica proposta por Freud e Lacan, utilizando também autores que seguem a mesma orientação teórica. O trabalho está estruturado em três tópicos: “Para quê se faz um filho?” há o encontro com a (im)possibilidade de responder a demanda materna, vê-se que a ilusão de completude existe apenas no imaginário, importante para que a criança se inscreva no desejo materno, mas com a tarefa de furar as expectativas prévias a sua existência. Ao falar sobre a “Constituição do sujeito” identificamos que no processo de subjetivação do sujeito é necessário que a relação mãe-filho seja furada, o desejo da mãe deve ir além dessa relação para dar lugar ao filho de se constituir como sujeito. Por fim, discutimos que a “Maternidade na contemporaneidade”, essa, na atualidade, constrói nossas novas configurações gerando um processo de (des)construção da idealização da maternidade. Dessa forma, sujeito pode se servir da análise como instrumento para conseguir lidar com sua realidade. Além disso, pretende-se que esse estudo possa fomentar outras pesquisas que abordem a temática trabalhada.

Palavras-Chave: Criança; Maternidade contemporânea; Psicanálise.

ABSTRACT

The present study aims to promote a discussion about the new configurations of motherhood and psychoanalysis. Through a literature review, based on the psychoanalytic theory proposed by Freud and Lacan, also using authors who follow the same theoretical orientation. The work is structured in three topics: “What is a son for?” there is an encounter with the (im)possibility of responding to maternal demand, it is seen that the illusion of completeness exists only in the imaginary, important for the child to subscribe to the maternal desire, but with the task of breaking the expectations prior to their existence. When talking about the “Constitution of the subject” we identified that in the process of subjectivation of the subject it is necessary that the mother-child relationship is broken, the mother's desire must go beyond this relationship to give way to the child to constitute himself as a subject. Finally, we discuss that “Motherhood in contemporaneity”, which currently builds our new configurations, generating a process of (de)construction of the idealization of

*Graduanda em Psicologia, e-mail: francielly.albuquerque-silva@gmail.com.

motherhood. In this way, the subject can use the analysis as an instrument to be able to deal with his reality. In addition, it is intended that this study can encourage other research that addresses the theme worked.

Keywords: Child; Contemporary motherhood; Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

A relação de um sujeito com seus pais o coloca diante do que Freud formulou como complexo de Édipo, este encontro é o fenômeno central do desenvolvimento psicosssexual do sujeito (FREUD, 1924). O complexo de Édipo acontece de formas diferentes para o menino e para a menina. Ao discorrer sobre o complexo de Édipo na menina, tem-se como uma das possibilidades de saídas do Édipo, a maternidade. Dessa forma, percebe-se que a maternidade tem suas raízes na infância da mulher e na sua relação com a sua mãe e com a falta do objeto perdido – o falo.

Para falar sobre a constituição do sujeito, é preciso discorrer sobre o binômio mãe-filho. A criança que está por vir é idealizada no imaginário materno, e está atravessada pela linguagem antes mesmo do seu nascimento. O lugar que a criança ocupa nesta relação pode ser o de preencher a falta do desejo materno, a falta do falo. Sendo assim, para que o sujeito tenha espaço para a sua subjetivação, é necessário que a mãe deseje fora desta relação, a mãe precisa voltar a ocupar seu lugar de mulher, para além da mãe, para que o filho construa o seu lugar de sujeito (FANGMANN, 2010).

Com os caminhos possíveis para a mulher no século XXI, a maternidade passa a ser – para muitas – uma escolha. Atualmente, é possível para as mulheres ocuparem espaços no mundo do trabalho, da política, lugares de liderança, posições que há alguns anos eram consideradas majoritariamente masculinas. Houve também mudanças nas configurações familiares, tem-se famílias com duas mães, mãe solo, famílias com dois pais, de pais separados; e este caminhar acerca da constituição familiar também influencia a maneira como se desenvolve a maternidade.

Muito se discute sobre questões biológicas e sociológicas acerca do tornar-se mãe, este trabalho pretende utilizar outra abordagem e através dessa discutir as considerações da psicanálise sobre essa temática, pontuando “As novas configurações da maternidade no século XXI” e como a psicanálise pode contribuir para esta discussão. Foi desenvolvida uma revisão da literatura, com base na psicanálise proposta por Freud e Lacan, utilizando também outros autores que seguem a mesma orientação teórica.

2 PARA QUÊ SE FAZ UM FILHO?

Em seus estudos sobre sexualidade, Freud formula o complexo de Édipo, e explica que a relação de um filho ou filha, com o par parental está diretamente ligada ao desenvolvimento psicosssexual do indivíduo. No menino, a relação edípica se constrói elegendo a mãe como objeto de amor, enquanto que a relação com o pai seria de rivalidade. Inicialmente, Freud sugere que a relação edípica na menina fosse semelhante, trocando-se apenas o lugar dos atores, contudo, reestruturou essa premissa para a menina, existe uma relação pré-edípica (da menina com a mãe) que antecede a relação edípica (entre a menina e o pai) (ZALCBERG, 2003).

A lógica fálica que constitui a base da teoria do Édipo defendida tanto por Freud quanto por Lacan, baseia-se no fato de que o pai ocupa um lugar simbólico a partir do qual cabe-lhe regular as posições que a menina ou o menino ocuparão na família e na sociedade. No exercício dessa função simbólica, o pai deve instituir uma primeira separação entre a mãe e a criança na relação fechada que caracteriza os primeiros tempos da vida da criança, esta no início totalmente submetida aos desígnios maternos. Essa premissa básica da constituição do sujeito é o que a psicanálise chama de castração (ZALCBERG, 2003, p. 8).

Freud, através do complexo de Édipo e do complexo da castração, discorre sobre o evento traumático que evoca o sujeito para o lugar de incompletude, dessa forma, a falta se inscreve no sujeito. Para falar sobre o feminino, o pai da psicanálise, reforça a condição da mulher como um ser marcado pela falta (EWERTON, 2013). A maternidade seria uma das formas de preencher essa lacuna, sendo assim, Freud coloca a maternidade como uma saída para o Édipo feminino, uma maneira de ter o falo (GALESI, 2012). Para Freud, esta falta é compensada simbolicamente da seguinte forma: a menina substituiria o pênis por um bebê, assim a saída para o Édipo estaria no desejo de receber um filho de seu pai, deslocando depois para um substituto do pai (FREUD, 1924).

Lacan traz a relação entre o falo e a falta, que estaria intimamente ligado a sexualidade feminina, devido a castração materna, de modo que a criança que está por vir pode ser identificada a falta do falo a mãe (GALESI, 2012). Para Lacan, a maternidade não é suficiente para dar conta do feminino, nesse caso, a saída para a mulher seria pela via do ser o falo (EWERTON, 2013).

Freud e Lacan expressam singularidades ao lidar com o feminino, a mulher e a mãe. Para Freud, mãe e mulher estão unidas, quando este fala sobre a elaboração do Édipo para a mulher, haveria uma substituição da fantasia de ter um filho do pai pela maternidade. Lacan, por sua vez, quebra a união entre mãe e mulher, e aponta que a mãe é dotada do gozo maternal, em que coloca o filho no lugar de objeto: o filho-falo (FANGMANN, 2010). Para Miller (2014), a metáfora paterna proposta por Lacan, estaria na função de dividir o desejo da mãe, sendo assim, a criança estaria no lugar de não-todo para a mãe e o desejo materno se desviaria para um homem, apontando para a divisão entre mãe e mulher.

Em consequência da metáfora paterna, tem-se a metáfora infantil, pode-se inferir que a criança seria equivalente ao falo, esta metáfora só é bem-sucedida ao falhar, uma vez que é necessário que se mantenha o não-todo do desejo feminino (MILLER, 2014). Flesler (2012) destaca que antes de seu nascimento o ser humano já existe, e que isto é necessário para a sua chegada ao mundo, neste momento o surgimento da nova vida é permeado pela ideia ilusória de que um filho sustentaria a noção de completude. É possível presumir que para a psicanálise, tem-se um filho a fim de dar vazão ao lugar imaginário da noção de completude. Esse lugar é permeado de expectativas, a criança antes mesmo do seu nascimento habita o imaginário materno, cria-se um bebê idealizado.

A primeira posição ocupada pela criança é a de tamponar a falta e tornar esta mãe uma mulher completa, neste momento, mesmo que a criança esteja no meio extrauterino, ainda não lhe foi dado lugar de sujeito embora já marcado pelo encontro com a linguagem, e isto não impossibilita que haja conflitos nesta relação, os conflitos serão internos para a mãe, uma vez que inevitavelmente existe uma discordância entre a criança imaginária e a criança real, neste caso, cabe a mãe suportar a criança real ocupando lugar de objeto a (ANDRE, 1998). Na relação entre a mãe e a criança há duas saídas: a criança é aquela que divide a mãe, reafirmando para es-

ta mulher o lugar de não-todo que não pode ser preenchido; ou a criança satura o desejo da mãe, a preenche e esta é capturada pela fantasia materna (FREIRE, 2017). O que leva a pensar na (im)possibilidade de responder as demandas da mãe, pois a completez existe apenas no imaginário.

3 CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

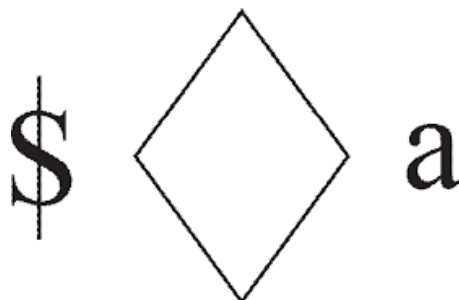
O filho antes mesmo do nascimento, já está presente no imaginário materno. Para Lacan, a criança ocupa o lugar de objeto a na fantasia da mãe, dessa forma, ela preenche a falta em que se coloca o desejo materno: “Ela aliena em si todo o acesso possível da mãe à sua própria verdade, dando-lhe corpo, existência e mesmo exigência de ser protegida” (LACAN, 1986, p3).

A alienação está relacionada ao encontro da criança com a linguagem, esta que por sua vez, já foi definida antes mesmo do sujeito existir, e responde às próprias leis, e para valer-se desta, é preciso conformar-se com esta condição e aprender com o Outro a utilizar os significantes a seu favor, o Outro conduz a criança na ordem simbólica (NASCIMENTO, 2010). O sujeito alienado seria o indivíduo que recebeu o investimento do Outro, e a partir da nomeação e do processo de atrelar significantes a este indivíduo, na alienação o sujeito responde ao Outro com vistas a se constituir um sujeito.

A transmutação do sujeito alienado para o sujeito separado requer uma mudança na resposta da demanda, enquanto que o sujeito alienado responde ao Outro; o sujeito separado se desconecta da demanda do Outro e responde a outra demanda, essa separação coincide com a constituição da fantasia, a fantasia será o recurso necessário para que o sujeito consiga lidar com o real (NASCIMENTO, 2010). Lacan elabora o matema da fantasia (Figura 1) como resposta possível, diante da castração do Outro materno, o matema da fantasia representa o sujeito que está em constante alienação e separação em relação ao objeto a.

Diante da falta do objeto que responda por completar a falta, o sujeito constrói sua fantasia para exercer função de representação do objeto perdido, agir de forma defensiva, que também pode funcionar como organizadora da realidade, e como espaço para os desejos atuais; o matema da fantasia é representação de como a fantasia pode amarrar os três registros: simbólico, imaginário e o real (NASCIMENTO, 2010).

Figura 1. Matema da fantasia: \$: sujeito barrado; \diamond : punção; a: objeto. Lê-se: sujeito barrado (por efeito do significante) punção do objeto a.



Fonte: <http://bit.ly/44rNzlj>

Flesler (2012) discorre sobre a amarração entre real, simbólico e imaginário e os tempos do sujeito, fazendo ponte entre os conceitos de Lacan e o Édipo freudiano, resultando em seis tempos. No primeiro tempo do sujeito, o Outro propõe e o sujeito responde, é o tempo de ser ou não ser falo, e o campo de registro é o imaginário. No segundo tempo, há o primeiro despertar sexual para Freud, o instante do olhar para Lacan, é neste tempo que o sujeito enxerga a castração materna e o domínio de registro é o real. O terceiro tempo é o momento de conflito de ser ou ter o falo, instaura-se um conflito de alienação e separação, em que o registro se faz no imaginário. O tempo de compreender para Lacan, ou período de latência para Freud, é o momento em que as crianças estão sendo alfabetizadas, é um período de domínio de registro no simbólico. O próximo tempo é relativo ao segundo despertar, o drama puberal, que se inicia na adolescência e o domínio de registro é no real. E o último tempo, seria o momento de concluir, o fechamento fantasístico, que faz a amarração entre real, simbólico e imaginário, mesmo sem que haja garantias dos destinos desse desfecho.

Miller (2014) elucida que a boa mãe seria aquela que falha, pois dessa forma ela dá espaço para que a criança ocupe seu lugar de sujeito. No processo de constituição de sujeito é necessário que a relação mãe-filho abra margens para que o desejo vá além deste binômio. Sendo assim, é preciso que a mãe seja mulher para que o filho tenha espaço para sua subjetivação, por conseguinte, a criança ao ocupar lugar de objeto fálico também divide esta mulher, que ao desejar para além do falo, separa o filho quando o desejo da mãe extrapola essa relação (FANGMANN, 2010). Neste momento, encontra-se também o lugar do pai – a função paterna -, responsável pela separação simbólica entre a mãe a criança, para dar espaço ao desejo da mulher, a psicanálise lacaniana utiliza o Nome-do-pai, que atua na demanda materna e fornece lugar ao sujeito (NÓBREGA; QUEIROZ, 2017).

4 MATERNIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Para tornar-se mãe, a menina precisa tornar-se mulher, nesse processo de constituição de si, a relação entre ela e sua própria mãe ocupam um lugar destaque, pois a relação entre a menina e a mãe é de uma separação que é sempre postergada, de acordo com a psicanálise freudiana isso se dá devido a mãe ser considerada objeto de amor e de identificação pela menina (ANDRÉ, 1998). Freud ressalta a importância de pensar a mulher a partir de relação com a mãe (ZALCBERG, 2003). Além disso, como a psicanálise caminha lado a lado com a contemporaneidade, isto também deve ser levado em consideração.

O lugar da mulher na contemporaneidade avança sobre cenários que seriam inimagináveis há um século. Atualmente, as mulheres têm possibilidade de ocupar espaços no mercado de trabalho, nas mídias digitais, na política e na sociedade de forma geral, e tem se tornado cada vez mais a protagonista das próprias escolhas, planos e planejamentos de vida. A partir do século XIX, o movimento feminista permitiu novas discussões acerca do que era posto socialmente como aceitável para as mulheres (BRASIL e COSTA, 2018). Como é colocado por Ewerton (2013), para falar sobre o feminino no século XXI, vemos a queda da virilidade à medida que o mundo fica cada vez mais feminilizado.

Com a ascensão do feminino, podemos demarcar que o campo de desejo da mulher também se transmuta em consequência das dinâmicas em que esta possa estar inserida, inclusive quando o assunto é tornar-se mãe. Atualmente, há diversas

configurações da maternidade, que implicam também nos tipos de família. Nesse sentido, as novas configurações familiares revelam as mudanças a partir da nova posição da mulher frente à maternidade: mãe solo, famílias com duas mães, famílias com dois pais ou apenas um, e famílias de pais separados, famílias vivendo em modo comunitário, entre outros.

A maternidade tem se transformado e o ideal de mulher-mãe, que se volta exclusivamente para os cuidados do lar e dos filhos, tem sido quebrado. Desse modo, ressalta-se que o mundo está cada vez mais voltado às discussões acerca da chamada “maternidade real”, que pode ser vista no universo das redes sociais e no compartilhamento de vidas através do *Instagram*, que conta com milhares de mulheres que expõe sua rotina como mães.

Um movimento de massa promovido pela modernidade, que nada mais é do que escancarar para a sociedade que não apenas é possível, como é necessário, que essas mães desejem fora da relação mãe-filho. No movimento da “maternidade real” pouco se fala sobre a romantização da relação mãe-filho e sobre a ilusão de completude desta relação. A “maternidade real” desbanca o lugar do filho-falo e dá lugar aos desejos da mãe-mulher, ainda que o desejo será sempre um enigma.

Zalberg (2017) ao falar sobre os possíveis motivos que levariam uma mulher a arrepender-se de ter filhos, comenta sobre a possibilidade que a mulher, nos dias de hoje, tem de fazer da maternidade uma escolha, mas ainda assim em alguns casos, esta acaba por seguir a maternidade para responder ao desejo de outros, e ao se dar conta do que lhe foi negado, se arrependem.

O maternar é um processo que, ainda que o desejo seja próprio da mãe, não se anula a possibilidade de que existam sentimentos ambivalentes, a mulher-mãe está sempre se havendo com “a dor e a delícia de ser o que é” (VELOSO, 1977). Nóbrega e Queiroz (2017), ao analisar o filme *O Olmo e a Gaivota*, uma película que mistura ficção e documentário, sobre uma atriz de teatro que ao estar em uma gestação de risco, se vê obrigada ao deixar os palcos, coloca-nos diante da seguinte ideia:

A maternidade é uma invenção - não há uma regra de como tornar-se mãe. Ser mãe é um saber fazer com o real [...] ser mãe é dar-se aos pedaços. Em termos psicanalíticos, podemos dizer que é confrontar-se cotidianamente com a castração e com o não saber (NÓBREGA e QUEIROZ, 2017, p. 7).

Ser mãe é um processo diário de (des)construção, a mulher há que lidar com as ferramentas que dispõe e usá-las ao seu favor. Na sociedade contemporânea, com tantas demandas voltadas ao feminino, há de se considerar a multiplicidade de funções que são exercidos e as idealizações postas sobre estas. Uma vez que, a mãe-mulher não está ilesa dos padrões impostos pela sociedade, que ainda repercute o discurso de que a mãe ideal doa-se inteiramente aos seus filhos. Nesse estudo, ressaltamos que é possível identificar a importância de furar esta relação e quebrar a ilusão de completude, que pode ser trabalhada por meio da análise.

5 CONCLUSÃO

A psicanálise é um instrumento para a análise dos fenômenos contemporâneos, por ser uma ética que caminha ao lado da contemporaneidade. Utilizar a psicanálise para pensar acerca das novas configurações da maternidade é uma forma de ir além dos princípios biológicos e sociológicos, que frequentemente produzem discussões sobre essa temática.

Este estudo foi trabalhado a partir dos três tópicos colocados, uma maneira de promover o diálogo entre a psicanálise e as novas configurações da maternidade. Em “Para quê se faz um filho?” há o encontro com a (im)possibilidade de responder a demanda materna, vê-se que a ilusão de completude existe apenas no imaginário, importante para que a criança se inscreva no desejo materno, mas com a tarefa de furar as expectativas prévias a sua existência. Ao falar sobre a “Constituição do sujeito” identificamos que no processo de subjetivação do sujeito é necessário que a relação mãe-filho seja furada, o desejo da mãe deve ir além dessa relação para dar lugar ao filho de se constituir como sujeito. Por fim, discutimos que a “Maternidade na contemporaneidade”, essa, na atualidade, constrói nossas novas configurações gerando um processo de (des)construção da idealização da maternidade.

Utilizar a psicanálise como ferramenta é uma forma de viabilizar campos de discussão sobre temáticas que causam inquietações a sociedade contemporânea, buscou-se nesta pesquisa fazer este ponto de amarração entre a maternidade e a psicanálise. Ressalta-se que o sujeito pode se servir da análise como instrumento para conseguir lidar com sua realidade. Ademais, pretende-se que esse estudo possa fomentar outras pesquisas que abordem a temática trabalhada.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, S. O que quer uma mulher? **Ed. Jorge Zahar**, 1998.
- BRASIL, M. V.; COSTA, A. B. Psicanálise, feminismo e os caminhos para a maternidade: diálogos possíveis? **Psicol. Clin.** v. 30, n., 2018, p. 427-446.
- EWERTON, A. O amor e o feminino no século XXI. **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 4, n. 10, 2013, p. 1-5.
- FANGMANN, L. Do sintoma ao sinthoma: uma via para pensar a mãe, a mulher e a criança na clínica atual. **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 1, n. 2, 2010, p. 1-6.
- FLESLER, A. Os tempos do sujeito. In: A psicanálise de crianças e o lugar dos pais. **Ed. Zahar**, 2012, p. 70-9.
- FREIRE, A. B. O lugar da criança (entre a mãe e a mulher) ou “lalíngua, não por acaso, dita materna”. **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 8, n. 23, 2017, p. 1-11.
- FREUD, S. A dissolução do complexo de Édipo (1924). In: Sigmund Freud Obras completas Volume 16. **Compainha das Letras.** 2011, p. 183-192.
- GALESI, Z. A. De Freud a Lacan: Um passo de saber sobre as mulheres! **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 3, n. 8, 2012, p. 1-9.
- LACAN, J. Duas notas sobre a criança. Extraído de: **Ornicar?, Revue du Champ freudien.** 1986, p. 13 e 14.
- MILLER, J. A. Acriança entre a mãe a mulher. **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 5, n. 15, 2014, p. 1-15.
- NASCIMENTO, M. B. Alienação, separação e travessia da fantasia. **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 1, n. 1, 2010, p. 1-15.
- NÓBREGA, K. M. B.; QUEIROZ, E. F. Olmo e a Gaivota. Entre a mãe e a mulher: o que Olivia nos ensina sobre a maternidade? **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 8, n. 22, 2017, p. 1-8.
- VELOSO, C. Dom de iludir. **Warner Chappell**, 1977.
- ZALCBERG, M. A relação Mãe e Filha. **Ed. Elsevier**, 2003.
 _____. O que leva algumas mulheres a se arrependem de ter filhos? **Opção Lacaniana online nova série.** Ano 8, n. 22, 2017, p. 1-5.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter conduzido meu caminho até aqui e me cercado de pessoas maravilhosas que contribuíram durante o meu processo de tornar-me psicóloga.

Agradeço aos meus pais Francisco e Edileusa (*in memoriam*), aos meus irmãos, especialmente aos mais próximos Fábio, Elisângela, Francineide e Edneide por todo apoio, pelo companheirismo e pelas risadas. Às minhas sobrinhas, em especial a Yanca e Bruna por tornarem meus momentos mais leves.

Ao meu melhor amigo e namorado Antônio Alberto, por apoiar e incentivar todos os meus projetos.

Aos amigos que fiz durante minha caminhada pela graduação, em especial à Fábiana Juliana, Jamille Hiast, Leonara Brito, Clara Tavares e Mariana Alves, que me acolheram, foram suporte e rede de apoio.

Agradeço aos professores da graduação de Psicologia, especialmente aos que me mostraram que a Psicanálise poderia ser um caminho: Edivan Gonçalves e a minha orientadora Jailma Belarmino. À professora Jailma agradeço pela dedicação, pelo apoio e pela aposta de que este trabalho seria possível.

Agradeço aos membros da banca, Prof. Dr. José Andrade e Prof^a. Dra. Maria Lígia, por terem aceitado contribuir com este trabalho. Muito obrigada!

